



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14681 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**AS VOZES DAS NORMALISTAS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO:
ENTRE O MAGISTÉRIO E O MATRIMÔNIO**

Alexandre Vitor Castro da Cruz - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: ESTADO DE MINAS GERAIS - PROGRAMA TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES.

**AS VOZES DAS NORMALISTAS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO
PATROCÍNIO: ENTRE O MAGISTÉRIO E O MATRIMÔNIO**

Apresentamos aqui os primeiros passos da pesquisa em andamento no âmbito do programa de Doutorado em Educação da Universidade de Uberaba que se concentra na análise da trajetória das normalistas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio (CBNSP) de Patrocínio, em Minas Gerais, no período de 1928 a 1971. O período selecionado corresponde à criação da instituição e à mudança do curso normal para uma formação em magistério, conforme determinado pela Lei nº 5.692/71. O objetivo central da pesquisa é investigar como essa trajetória das normalistas influenciou e moldou as relações de gênero dentro do contexto da formação docente oferecida por uma escola de orientação católica no interior de Minas Gerais.

A influência da escola confessional católica na socialização dos valores e normas de gênero é notável, dada a sua ligação intrínseca com tradições e preceitos religiosos. Essas instituições desempenham um papel significativo na formação docente, podendo tanto

perpetuar quanto desafiar os estereótipos e desigualdades de gênero presentes na sociedade.

Um exemplo é o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio (CBNSP) de Patrocínio/MG, onde a formação docente era profundamente enraizada nos princípios da educação católica. Nesse contexto, as normalistas não apenas eram preparadas para serem professoras, mas também para desempenharem papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres, como esposas e mães. Essa abordagem se refletia nas disciplinas do curso normal, que incluíam não apenas matérias pedagógicas, mas também aulas de religião, educação moral e cívica, economia doméstica e educação física.

É essencial investigar se as normalistas foram incentivadas a cultivar certas qualidades consideradas tradicionalmente femininas, como submissão, obediência e altruísmo. Tais qualidades eram frequentemente associadas ao papel de esposa e mãe na sociedade da época, e sua promoção na formação das egressas pode ter consequências significativas para o entendimento das dinâmicas de gênero na educação. Conforme nos mostra Ferreira, a formação oferecida pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar no CBNSP tinha justamente esse sentido, conforme aponta Hedmar de Oliveira Ferreira (2006).

A pesquisa se propõe a explorar a relação entre as relações de gênero no CBNSP e a estrutura hierárquica da instituição. Se apenas as freiras ocupavam posições de autoridade, enquanto as normalistas estavam em posição de subordinação, isso pode ser interpretado como uma reflexão da posição das mulheres na sociedade da época, marcada pela desigualdade de gênero e pela inferioridade percebida em relação aos homens. Tal aspecto da análise pode oferecer uma compreensão sobre como as estruturas de poder influenciaram a formação das egressas e sua subsequente atuação na sociedade.

Na fase inicial desta pesquisa, direcionamos o foco para a situação das normalistas em um contexto em que eram submetidas a um conjunto de normas e regulamentos que exerciam influência significativa sobre suas vidas pessoais. Restrições como a proibição de envolvimento amoroso, o uso de vestimentas consideradas curtas e a aplicação de maquiagem eram impostas, tendo como objetivo preservar a pureza das normalistas, preparando-as para os papéis tradicionais de esposa e mãe.

A coleta de dados para nossa pesquisa será realizada por meio de uma abordagem ampla e diversificada, utilizando várias fontes disponíveis. Paralelamente, adotaremos o método da história oral, coletando depoimentos de alunas egressas por meio de entrevistas estruturadas. Esses relatos pessoais permitirão uma compreensão mais profunda e contextualizada das experiências vividas pelas mulheres que frequentaram a escola.

Ao utilizar as histórias de vida das egressas como fonte de pesquisa, procuraremos um espaço para que essas mulheres compartilhem suas experiências, memórias e visões de mundo.

Ao capturar as narrativas individuais das egressas, nosso objetivo é não apenas

analisar padrões e identificar lacunas na documentação histórica existente, mas também ampliar o escopo da pesquisa, descobrindo aspectos e perspectivas que podem não ser imediatamente evidentes. O relato oral nos permite mergulhar nas complexidades das experiências vividas por essas mulheres, compreendendo como as influências externas interagem com suas percepções individuais e valores pessoais. Conforme destacado por Pereira (1996), a narrativa da história de vida está no cruzamento entre as influências externas e os elementos intrínsecos ao sujeito. Nesse sentido, cada relato oral é uma construção única e multifacetada, moldada pelas experiências, valores e estruturas temporais pessoais do narrador.

Desse modo, a coleta de histórias orais das ex-alunas nos permitirá acessar perspectivas pessoais e experiências individuais que podem não estar documentadas em fontes tradicionais. Através desses relatos, buscaremos capturar as expectativas, desafios, conquistas e impactos da educação recebida no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

Palavras-chave: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio; Relações de Gênero; Docência.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Hedmar de Oliveira. **Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na Zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais 1928-1950.** 2006. 243 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2006.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. História oral: desafios e potencial na produção do conhecimento histórico. **Anais do IV Encontro Nacional de História, Esporte, Lazer e Educação Física**, 1996, p. 62 – 80.